

## - VIII -

# CONCEPÇÃO PEDAGÓGICA E CONSTRUÇÃO DO CURRÍCULO NA PÓS-GRADUAÇÃO STRITO SENSU DE UM CURSO EM REDE NACIONAL (PROFSAÚDE)

**Carla Pacheco Teixeira**

Fundação Oswaldo Cruz/ Brasil  
carla.teixeira@fiocruz.br

**Maria Cristina Rodrigues Guilam**

Fundação Oswaldo Cruz/ Brasil  
cristina.guilam@fiocruz.br

### Introdução

Trata-se de um curso de Mestrado Profissional em rede nacional constituída por 18 instituições de ensino lideradas pela Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz) e apresentada pela Associação Brasileira de Saúde Coletiva (ABRASCO) em Saúde da Família (Profsaúde).

O curso tem a finalidade de atender a necessidade de formação de profissionais de saúde, preparando-os para atuarem como docentes nas pós-graduações e graduações da área de saúde e como preceptores na ESF e nas residências multiprofissionais e médicas.

### Concepção e currículo

Em 1984, a Association of American Medical Colleges já afirmava que a ênfase na abordagem de informação intensiva na educação médica deveria ser deslocada para acomodar a aquisição e o desenvolvimento de habilidades, valores e atitudes através da integração de temas que harmonizassem ciências biomédicas, psicossociais e clínicas<sup>1</sup>.

Esta recomendação se relaciona ao conhecimento de que a memorização de fatos científicos descontextualizados, possíveis de serem relatados em um exame, não significa aprendizagem, não significa construção de uma competência capaz de ser mobilizada em situações reais<sup>1-2</sup>. Não há construção de conhecimento descolado da prática, a leitura de livros ou audição de palestras não substitui a prática, estas atividades podem servir para, mediadas pela reflexão, sistematizar o que foi vivenciado.

Além disso, com o vertiginoso avanço do conhecimento, seria impossível absorver durante um curso de qualquer nível, graduação, mestrado ou doutorado, todo o conhecimento existente em

determinada área e muito menos todo conhecimento necessário ao exercício profissional ao longo da vida, pois novos conhecimentos são continuamente gerados<sup>1</sup>.

Assim, conclui-se que é fundamental o desenvolvimento da habilidade e do compromisso de aprender continuamente, ao longo de toda vida, tudo que for necessário para o bom exercício profissional<sup>1</sup>. O compromisso fundamental em educação, conforme os quatro pilares para educação ao longo da vida sistematizados no relatório Delors, UNESCO, 1996, é o desenvolvimento da competência para aprender a aprender fundamentada no aprender a ser e aprender a conviver para aprender a fazer<sup>3</sup>.

Esta capacidade de ação eficaz precisa da memória vivencial, flexível, que permite mobilizar recursos variados, é o resultado de uma colagem da memória, muitas vezes de pequenos detalhes, de inúmeras situações vivenciadas e mobilizadas de forma inconsciente.

O conjunto de processos mentais e atitudes postos em ação na situação são componentes de esquemas de funcionamento. Seria muito desgastante se tivéssemos que “reinventar a roda” a cada vez que fosse necessária, por isso os seres vivos, conforme vão se desenvolvendo, vão estruturando esquemas de funcionamento, constituídos por hábitos e correspondentes sinapses neurais, adequados para as diversas situações comuns da vida.

Estes conhecimentos que apontam a importância da prática, da vivência, da aprendizagem significativa, fundamentam a opção pelo formato de mestrado profissional e a concepção pedagógica do PROFSAÚDE.

A concepção pedagógica do PROFSAÚDE, caracterizada por ser centrada no sujeito de aprendizagem, respeitando sua autonomia e acolhendo a importante bagagem de conhecimentos e experiências que traz de sua vivência anterior, permite que se aproveite recursos do sujeito e tem as seguintes características: valoriza a competência para aprender; valoriza a disponibilidade de tempo para aprendizagem independente, auto-dirigida e redução de exposição de informações didáticas; valoriza relações personalizadas e de longa duração estudante-professor, estudante preceptor, estudante-estudante, profissional de saúde-usuário do serviço de saúde; propõe aprendizagem explicitamente comprometida com a realidade; propõe interdisciplinaridade, pois a aprendizagem comprometida com a realidade, baseada na visão holística do ser humano e da aprendizagem, implica integração, já que a realidade não se apresenta como disciplinas estanques; enfatiza o desenvolvimento das competências docentes e o desenvolvimento do papel de professor de acordo com esta concepção<sup>1</sup>.

A organização curricular do PROFSAÚDE baseia-se nos referenciais da educação por competências. Como a expressão “educação por competências” é um termo polissêmico, convém esclarecer o significado com que esta expressão é usada neste Curso. É usada a definição de competência, de Philippe Perrenoud:

*“capacidade de agir eficazmente em um determinado tipo de situação, apoiada em conhecimentos, mas sem limitar-se a eles”<sup>24p4</sup>.*

Como acontece com relação a qualquer atributo humano, na competência podem ser observados aspectos variados - dimensões (cognitivas, psicomotoras e/ou de habilidades e atitudinais) ou tipos de conhecimento (declarativos, procedimentais, condicionais)<sup>5</sup>, mas ações, de modo geral, especialmente ações competentes, são comportamentos complexos que envolvem a pessoa como um todo, todos os aspectos de sua personalidade, não há separação possível de cada um destes aspectos.

A escolha pela educação por competências implica em compromisso com a prática, pois a própria definição diz que é a “capacidade de agir eficazmente” que, embora “apoiada em conhecimentos” os ultrapassa. A via para construção da competência é a experiência repetida mediada pela memória que a torna disponível mesmo para situações originais e extraordinárias. Quanto mais complexa for uma situação, mais ela necessitará do apoio de conhecimentos amplos e profundos

Segundo Perrenoud, ao escolher a educação por competências, a escola depara-se com o dilema quanto ao tempo a alocar para a apropriação do conhecimento coletivo consolidado e o tempo a alocar para a prática<sup>2</sup>. O caminho escolhido pelo PROFSAÚDE é desenvolver o conhecimento através da reflexão sobre a prática promovendo a sistematização através do diálogo com colegas, preceptores e professores.

Em acordo com a concepção pedagógica centrada no sujeito de aprendizagem, focada no desenvolvimento de competências e a conseqüente valorização da experiência para que ocorra aprendizagem significativa, o PROFSAÚDE organizou as oportunidades de aprendizagem utilizando metodologias ativas, especialmente problematização e aprendizagem por problemas.

Muitas vezes estes termos são usados como se fossem intercambiáveis, sendo oportuno, portanto, que se explique as situações em que são usados e as diferenças entre eles.

Na problematização, os alunos partem de uma situação da realidade em que estão inseridos; organizam as informações sobre a situação, a “problematizam”; definem aspectos que devem ser estudados para compreender melhor o problema e buscar solução; buscam os recursos/conhecimentos: consultam bibliografia, pessoas recurso, fazem entrevista com as pessoas envolvidas na situação, etc; analisam a informação obtida; constroem hipóteses para a solução e encaminham sua aplicação prática. Há um compromisso com a realidade, o ponto de partida e de chegada é a realidade, a solução encontrada deve ser implementada, deve haver a intervenção na realidade<sup>6</sup>.

Na aprendizagem baseada em problemas, os problemas sobre os quais o aluno vai trabalhar são elaborados especificamente para estudo, não há proposta de intervenção na realidade<sup>6</sup>. Tem mais espaço para planejar os conhecimentos a ser desenvolvidos e promover integração disciplinar.

No PROFSAÚDE foram utilizadas as duas estratégias, a reflexão sobre a atividade prática dos alunos se deu através da problematização e também elaborados casos para a Aprendizagem Baseada em Problemas.

## Conclusão

Com base nesses pressupostos concluímos que a proposta do mestrado profissional na pós-graduação avança na superação da concepção da educação bancária, centrada no professor como transmissor de conhecimento, sem considerar o aluno como sujeito da sua aprendizagem. A concepção pedagógica e o currículo do ProfSaúde vem atender a expectativa de formação de profissionais comprometidos com atenção à saúde, onde o usuário é sujeito do ato de cuidado.

## Referências

1. Tosteson, D.C.; Adelstein, S.J.; Carver, S.T. editors. New Pathways to Medical Education. Learning to Learn at Harvard Medical School. Cambridge, Massachusetts: Harvard University Press; 1994. 198p.
2. Perrenoud, P. Construir as competências desde a escola. Porto Alegre: Artmed; 1999. 85p.
3. Relatório Delors, UNESCO, 1996.
4. Gardner, H. The Unschooled Mind: How Children Think & How Schools Should Teach. Basic Books; 1991. 303p
5. Lima, V.V. Competência: distintas abordagens e implicações na formação de profissionais de saúde. Interface - Comunicação, Saúde, Educação, 9(17):369-379, 2005.
6. Berbel, N.N. A problematização e a aprendizagem baseada em problemas: diferentes termos ou diferentes caminhos? Interface - Comunicação, Saúde, Educação, 2(2):139-154, 1998.